

- O que mais devo saber sobre a leishmaniose?

O **Médico Veterinário** é o profissional capaz de diagnosticar a doença em cães e diferenciar suas formas cutânea e visceral. O Médico Veterinário definirá qual a melhor conduta e indicará a eutanásia, caso necessário.

LEVE SEU CÃO REGULARMENTE AO MÉDICO VETERINÁRIO. NO CASO DE APARECIMENTO DE SINAIS CLÍNICOS COMPATÍVEIS COM A LEISHMANIOSE, PROCURE IMEDIATAMENTE O MÉDICO VETERINÁRIO

- Para profissionais da saúde:



Manual Técnico de Leishmanioses Caninas
Disponível para download em: www.crmv-pr.org.br

LEISHMANIOSE

PROTEJA SUA FAMÍLIA E SEU CÃO



Realização:



● Você sabe o que é leishmaniose?

A leishmaniose é uma zoonose transmitida pela picada de insetos que pode atingir tanto humanos quanto animais – em especial os cães. A doença também é conhecida por Calazar, Barriga D'água, Febre Dum-Dum, Doença do Cachorro, Úlcera de Bauru, Ferida Brava e Nariz de Tapir.

Existem duas formas da doença: a cutânea e a visceral. No Paraná, a região de Foz do Iguaçu é a que apresenta mais ocorrências de leishmaniose.

● Qual mosquito transmite a leishmaniose?

O mosquito transmissor da leishmaniose é menor que um pernilongo comum e é conhecido popularmente como Birigui, Mosquito-Palha, Mosquito-Pólvora ou Cangalhinha. Esse mosquito é visto com mais frequência ao entardecer e ao anoitecer.



Nem todos os mosquitos estão infectados. Ou seja, o ser humano ou o animal só serão infectados caso o mosquito pelo qual foram picados já esteja infectado com a doença. Os mosquitos são os vetores da leishmaniose e se infectam ao picar algum ser humano ou animal infectado.

● Como o ser humano pega a leishmaniose?

O ser humano adquire a doença ao ser picado pelo mosquito infectado. A doença pode levar de meses até anos para se desenvolver após a picada.



O aparecimento da doença no ser humano normalmente é precedido pelo aparecimento da doença nos cães. Além disso, a infecção em cães tem sido mais comum do que a infecção em seres humanos.

A leishmaniose não é transmitida diretamente de humano para humano ou do cão para o humano. Há necessidade da picada do mosquito infectado para a transmissão da doença.

● Quais são os sintomas no ser humano?

A leishmaniose cutânea causa úlceras na pele ou nas mucosas. A úlcera tem bordas elevadas e fundo granular.



A leishmaniose visceral é mais grave e pode ser letal. Seus sintomas são: febre, cansaço, perda de apetite, perda de peso, palidez da pele e das mucosas e aumento de tamanho do fígado e do baço. O diagnóstico tardio e a falta de tratamento adequado podem levar o paciente à morte.

● Quais são os sinais clínicos nos cães?

Os sinais clínicos nos cães são semelhantes aos sintomas no ser humano: úlceras na pele com bordas elevadas e fundo granular, descamação e ressecamento - principalmente no focinho, nas orelhas e nas almofadas das patas -, nódulos na pele ou nas mucosas.



Ferida em processo de cicatrização, região de focinho. Foto: Italmar Teodorico Navarro



Crescimento excessivo das unhas. Foto: Luciana Chyio

Nos estágios mais avançados e graves da doença os cães podem apresentar crescimento excessivo das unhas, perda de pelo, pelos opacos, perda de peso, afecção dos olhos, coriza, apatia, diarreia, hemorragia intestinal, edema nas patas e vômitos.



Caquexia (perda de massa corporal, sobretudo de massa muscular). Foto: Luciana Chyio

● Como se evita pegar a doença?

A melhor maneira de se evitar a doença no homem e nos cães nas regiões onde ela ocorre com mais frequência é o combate ao mosquito por meio da aplicação de inseticidas, uso de mosquiteiros, colocação de telas finas milimétricas nas portas e janelas, uso de repelentes, uso de roupas compridas que protejam o corpo e construir moradias com distância de pelo menos 300 metros de matas e rios. Deve-se também evitar o acúmulo de lixo e detritos nas residências. É interessante evitar passear nos horários de maior ocorrência de mosquitos.



Local propício para desenvolvimento do vetor. Fonte: Italmar Teodorico Navarro

● Existe tratamento?

Para seres humanos existe tratamento da doença, seja em sua forma cutânea ou visceral. No entanto, é importante que o diagnóstico aconteça ainda no início.

Para os cães a forma visceral da doença exige a eutanásia, uma vez que o tratamento não é recomendado pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Agricultura. A eutanásia deve ser executada ou supervisionada por um **Médico Veterinário** e ocorre dentro de preceitos éticos e de bem-estar, com elevado grau de respeito ao animal. A recusa na realização da eutanásia por parte do proprietário / tutor do animal o sujeita às sanções legais por colocar em risco a saúde pública.